



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**LUIZ FELIPE DANIEL DA SILVA
VINICIUS DE OLIVEIRA VIANA DEFENDENTE**

**PRÁTICA DO KARATÊ: UMA ANÁLISE DAS APROPRIAÇÕES
DOS ALUNOS E DOS SEUS RESPONSÁVEIS**

**KARATE PRACTICE: AN ANALYSIS OF STUDENT
APPROPRIATIONS AND THEIR RESPONSIBLE**

**PRÁCTICA DE KARATE: UN ANÁLISIS DE LAS APROPIACIONES DE LOS
ESTUDIANTES Y SU RESPONSABLE**

VITÓRIA/ES

2019

LUIZ FELIPE DANIEL DA SILVA
VINICIUS DE OLIVEIRA VIANA DEFENDENTE

**PRÁTICA DO KARATÊ: UMA ANÁLISE DAS APROPRIAÇÕES
DOS ALUNOS E DOS SEUS RESPONSÁVEIS**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. Wagner dos Santos.
Coorientador: Prof. Me. Ronildo Stieg.

VITÓRIA/ES
2019

LUIZ FELIPE DANIEL DA SILVA
VINICIUS DE OLIVEIRA VIANA DEFENDENTE

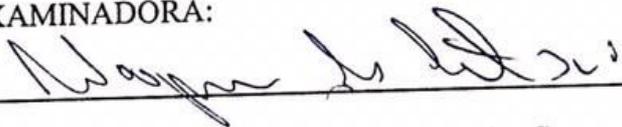
**CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO KARATÊ: UMA ANÁLISE
DAS APROPRIAÇÕES DOS PARTICIPANTES E SEUS
RESPONSÁVEIS**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro de Educação Física e
Desportos da Universidade Federal do Espírito
Santo, como requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciatura em Educação Física.
Orientador: Prof.º Dr. Wagner dos Santos.

Aprovado em79.../...77.../...2079

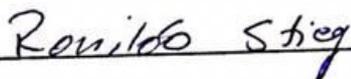
Nota:..70,0....

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Wagner dos Santos

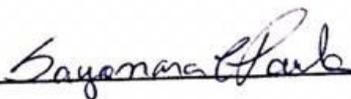
Orientador



Prof. Me. Ronildo Stieg

Coorientador

Examinador 2



Prof.ª Me. Sayonara Cunha de Paula

Examinador 3

“O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento.”

(Provérbios 4:7)

“A excelência do conhecimento é que a sabedoria dá vida ao seu possuidor.”

(Eclesiastes 7:12)

AGRADECIMENTOS

Eu, Luiz Felipe, agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar a cada dia.

Devo toda a minha gratidão aos meus pais, Aelton e Lidia, e ao meu irmão, Luiz Fernando, por construírem quem sou e me fortalecerem a cada dia em busca dos meus propósitos.

Ao meu mestre de Karatê Carlos Alberto (Carlinhos) e a mestre Lígia Fonseca, por me conduzirem na arte do Karatê, que contribuiu para a minha formação em todas as áreas e que ocasionou na escolha por esse curso e na construção desse trabalho.

Agradeço aos amigos, por serem extensão da família.

Aos colegas do curso, agradeço por cada momento e pelas amizades construídas durante esses quase quatro anos.

Sou imensamente grato ao nosso orientador Prof.º Me. Ronildo Stieg por toda orientação e paciência a cada etapa de elaboração e ao Vinícius, pela parceria ao desenvolvermos o projeto.

Soli Deo Glória.

Eu, Vinícius, agradeço a July, minha querida companheira, que sempre esteve ao meu lado, mesmo nos dias difíceis. Nos dias em que queria desistir, ela estava lá para me manter firme nessa caminhada.

Agradeço ao meu digníssimo pai, que me deu condições de estudo e hoje sou o que sou graças a ele.

Agradeço a minha mãe por estar presente sempre em minha vida, uma mãe que me enche de orgulho. Também agradeço a minha segunda mãe, Viviane, onde para alguns ela seria apenas uma madrasta, contudo, para mim ela é uma grande mãe.

RESUMO: Esta pesquisa objetivou analisar as apropriações que os praticantes de Karatê de um *dojo* fazem dessa prática corporal, bem como identificar o que pensam os responsáveis por esses sujeitos. Participaram da pesquisa crianças e adolescentes entre 5 e 16 anos de um *dojo* localizado no município de Vitória no estado do Espírito Santo - Brasil, e alguns responsáveis, ou seja, pais e mães, entre 35 e 45 anos de idade. Caracterizado como um estudo de caso foi utilizado como ferramentas de produção de dados dois questionários, um com os responsáveis e outro com os praticantes. Para tabulação dos dados mobilizamos o *Software IRAMUTEQ* para gerar nuvens e similitudes de palavras que permitiram estabelecer uma análise qualitativa as fontes. Os resultados evidenciam que os pais/responsáveis colocam os praticantes no Karatê com o viés de desenvolver qualidades, como a disciplina e o condicionamento físico. Já os praticantes têm o objetivo de aprender alguns movimentos para defesa pessoal, poder participar de competições ou simplesmente são influenciados por outro praticante do Karatê.

Palavras-chave: Educação Física; Karatê; Valores.

ABSTRACT: This research aimed to analyze the appropriations that karate practitioners of a dojo make of this body practice, as well as to identify what those responsible for these subjects think. The participants were children and adolescents between 5 and 16 years old from a dojo located in the city of Vitória in the state of Espírito Santo - Brazil, and some guardians, ie fathers and mothers, between 35 and 45 years old. Characterized as a case study was used as data production tools two questionnaires, one with practitioners and one with their guardians. For data tabulation we mobilized the IRAMUTEQ Software to generate clouds and word similarities that allowed us to establish a qualitative analysis of the sources. The results show that parents / guardians place practitioners in karate with the bias of developing qualities such as discipline and fitness. Practitioners have the goal of learning some self-defense moves, being able to participate in competition or simply being influenced by another karate practitioner.

Keywords: Physical Education; Karate; Values.

RESUMEN: Esta investigación tuvo como objetivo analizar las apropiaciones que los practicantes de karate de un dojo hacen de esta práctica corporal, así como identificar lo que piensan los responsables por estos profesionales. Los participantes eran niños y adolescentes de entre 5 y 16 años de un dojo ubicado en la ciudad de Vitória en el estado de Espírito Santo - Brasil, y algunos guardianes, es decir, padres y madres, en el medio 35 y 45 años. Caracterizado como un estudio de caso, se utilizaron como herramientas de producción de datos dos cuestionarios, uno con profesionales y otro con sus guardianes. Para la tabulación de datos, movilizamos el software IRAMUTEQ para generar nubes y similitudes de palabras que nos permitieron establecer un análisis cualitativo de las fuentes. Los resultados muestran que los padres / tutores colocan a los practicantes en karate con el sesgo de desarrollar cualidades como la disciplina y el estado físico. Los practicantes tienen el objetivo de aprender algunos movimientos de defensa personal, poder participar en competiciones o simplemente ser influenciados por otro practicante de karate.

Palabras clave: educación física; Karate Valores.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 TEORIA E MÉTODO.....	14
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO	21
3.1 Escolha do Karatê como opção de esporte/prática corporal: um diálogo com os responsáveis pelos karatecas.....	21
3.2 Apropriações e relações com o saber: uma análise a partir das narrativas dos Karatecas	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5 REFERÊNCIAS	31
ANEXO I.....	32
ANEXO II	33

1 INTRODUÇÃO

A expansão do Karatê segundo Barreira e Massimi (2003), ocorreu de forma rápida pelo mundo a partir do século XX. Para os autores, isso esteve atrelado ao fato de o mestre Gichin Funakoshi ter levado da ilha de Okinawa ao Japão o Karatê moderno, ocasionando com isso sua expansão por meio de seus discípulos. Barreira e Massimi (2003, p. 379) evidenciam que o Karatê moderno, praticado sem armas e por militares, deveria ser ensinado da forma correta constituindo-se assim “[...] uma arte para a educação e aperfeiçoamento da personalidade do praticante”. Ele era praticado para educar os sujeitos, com a ideia de que a aprendizagem e o desenvolvimento não dependiam apenas do intelecto, “[...] mas de uma prática assídua e da própria experiência mental e física, incluindo-se aí a agonia proveniente dos treinamentos” (BARREIRA; MASSIMI, 2003, p. 387).

De acordo com Barreira e Massimi (2003), Gichin Funakoshi, nascido em Okinawa em 1868, em uma família humilde e apegado às tradições locais, tornou-se, graças aos ensinamentos de seu mestre de Karatê, professor primário em 1888 e com todo seu esforço passou a divulgar sua arte e seu conhecimento como uma prática educacional.

Na década de 1920, após liderar uma demonstração de karate diante do imperador, o interesse do público nipônico pela misteriosa forma de luta floresceu intensamente e Funakoshi acabou por se estabelecer em Tóquio. Seguiu aquela década ensinando para poucos alunos e sustentando-se com dificuldades, trabalhando, inclusive, como zelador em um pensionato para estudantes (BARREIRA; MASSIMI, 2003, p. 379).

No final dos anos 1920 Gichin Funakoshi começou a ensinar nas universidades a prática e os anos 1930 presenciou os que são chamados os anos de ouro do Karatê (BARREIRA; MASSIMI, 2003). Após a Segunda Guerra Mundial, o Karatê caiu o número de praticantes. Graças a um novo espírito, marcado pelo belicismo e pouco acompanhado pelo Funakoshi, o Karatê teve um crescimento logo na sequência. Contudo, Funakoshi ficou como personagem reverenciado e reconhecido como o pai do Karatê, estando sua imagem exposta nas academias espalhadas pelo mundo.

Influenciado pelo xintoísmo,¹ o confucionismo² e o budismo,³ Funakoshi pregava que tudo que fosse abstrato e que não refletia na vida das pessoas era considerado sem valor. Assim, a convicção deveria ser alcançada por meio de experiências vividas na prática, deixando as abstrações de lado (BARREIRA; MASSIMI, 2003).

Relacionando as três correntes de pensamento que estão na gênese do pensamento japonês, Funakoshi teria dito ao príncipe Shotoku que difundiu o budismo no Japão: “O Xintoísmo é a raiz e o tronco de uma grande árvore robusta e transbordante em inesgotável energia; o Confucionismo são os galhos e as folhas e o Budismo são as flores e frutos” (HERBERT, 1977, p. 11).

Funakoshi pregava que a aprendizagem estava relacionada à experiência, pois o sujeito aprende a partir da vivência. Barreira e Massimi (2003) salientam que ele tinha a compreensão de que não se pode treinar apenas por meio de palavras, mas é preciso aprender com o corpo, é preciso acreditar que, se os outros podem você também tem as mesmas condições de alcançar os mesmos objetivos. Em seus ensinamentos, Funakoshi, segundo Barreira e Massimi (2003), enfatizava para não se limitasse o Karatê apenas ao *dojo*⁴ e nem o considerassem apenas um estilo de luta, mas que era preciso assumi-lo como algo que se leva para a vida e é aplicado no cotidiano dos indivíduos.

Esse fenômeno teve início com o próprio Funakoshi (1994, p. 33), quando ele deixava tudo preparado para a aula, pensando para os novos praticantes os significados dessa prática corporal.

Com esperança de ver o karatê incluído na educação física universal ensinada em nossas escolas públicas, dediquei-me a revisar os katas de modo a simplificá-los o

¹ É considerada a principal religião do Japão, juntamente com o Budismo. Caracteriza-se pelo culto ao **Kami**, à natureza e aos antepassados, com ênfase na pureza espiritual. O xintoísmo está profundamente enraizado no povo japonês e em suas atividades culturais. Ao contrário de muitas religiões, o xintoísmo não tem um fundador nem honra a um único Deus. O Kami é definido como um poder divino que pode ser encontrado na natureza e em todas as coisas. O xintoísmo é politeísta por adorar muitas divindades, além de possuir uma visão animista por acreditar que animais e seres inanimados possuem uma essência espiritual.

² Um sistema filosófico milenar Chinês, em que sua doutrina se fundamenta na busca pelo *Tao*, a harmonia da vida e do mundo. Para atingir o *Tao*, o Confucionismo coloca a família como base de uma sociedade em que todos os seres humanos vivem em harmonia. Esta família começa nos governantes, que devem amar o povo como verdadeiros pais, e termina nos súditos, que têm o dever de serem obedientes e humildes como filhos. Não crê que há um Deus ou uma unidade criadora e nela estão presentes os cultos aos antepassados. O confucionismo, junto com o budismo, o xintoísmo, o taoísmo e outras religiões nativas, foi um dos grandes elementos formadores da tradicional cultura do leste asiático.

³ Budismo é a prática dos ensinamentos de Buda, também denominados “Dharma”, palavra que significa “proteção”. Praticando os ensinamentos de Buda, os seres vivos ficam permanentemente protegidos do sofrimento (GYATSO, 2016, p. 20).

⁴ O sentido literal é: **DO** – Caminho, estrada ou trilha (sentido espiritual); **JO** – Lugar (espaço físico). Entretanto, *dojo*, refere-se ao espaço físico onde ocorre o treinamento, ou seja, pode ser em um local fixo (academia), em um parque, praia, ou qualquer outro local.

mais possível. Os tempos mudam, o mundo muda e obviamente as artes marciais também devem mudar. O karatê que os alunos de segundo grau praticam hoje não é o mesmo que era praticado há dez anos, e é bem grande a distância que o separa do karatê que aprendi quando era criança em Okinawa.

O Karatê também é compreendido por Junior (2007, p. 9) como “[...] uma modalidade praticada no Brasil há muitos anos - desde 1908, com a vinda dos primeiros imigrantes japoneses, que chegou ao porto de Santos, SP - e não somente nos grandes centros, em cada região se percebe alguma escola de karatê”. Assim, identificamos que sua prática encontra adeptos em diversas regiões do país e do mundo. Contudo, surge a questão: por quais motivos crianças e adolescentes praticam o Karatê? Qual/quais apropriações os sujeitos praticantes fazem do Karatê?

Entendemos que o Karatê enquanto objeto da Educação Física, consegue atingir seus propósitos, pois o indivíduo, com sua prática, tem a oportunidade de desenvolver diversos aspectos, sejam eles sociais, biológicos ou psicológicos. Corroborando Nunes e Franzoi (2010, p. 2):

O karatê-do enquanto objeto da educação física, atinge todos os seus propósitos, entre eles a melhoria da saúde física e mental, capacidade de raciocínio, flexibilidade, reflexo, autoestima e autocontrole. Pode-se interligar a mente e o corpo, descobrindo suas potencialidades e tornando-se seguro e confiante, fazendo com que muitos sejam atraídos para esta prática esportiva.

Ressaltamos, ainda, que a aprendizagem do Karatê contribui também para o convívio em sociedade, sendo esse, um dos aspectos mais considerados no processo de ensino-aprendizagem do Mestre para com os praticantes/alunos, visto que um dos lemas do Karatê é “Respeito acima de tudo”. De acordo com o mestre Funakoshi (2005), considerado o pai do Karatê Moderno:

Com o Karate-do, oferecendo sua ajuda aos outros e aceitando-a deles, o homem adquire a habilidade de elevar a arte ao estado de crença, em que possa aperfeiçoar corpo e alma e assim finalmente chega a reconhecer o significado verdadeiro do Karate-do.

Nesse sentido, compreendemos que o Karatê tem como contribuição, tanto para a aprendizagem como para a formação do praticante estimular o convívio respeitoso em sociedade. O mestre Funakoshi (2005), afirma que “[...] o objetivo do Karatê não é nem a vitória nem a derrota, mas o aperfeiçoamento do caráter de seus participantes”. É necessário ressaltar que segundo Nunes e Franzoi (2010, p. 10), que a proposta do Karatê está em dar ênfase à formação intelectual do aluno, pois, em geral, essa prática corporal tem por objetivo

“a formação e o fortalecimento físico, mental e espiritual dos praticantes”.

Entendemos que, com a prática do Karatê, o indivíduo é capaz de levar sua filosofia para o seu dia-a-dia, contribuindo para suas conquistas pessoais. Contudo, Barreira e Massimi (2003) salientam que o karateca deve estabelecer uma dedicação a essa prática corporal, para que ela possa servir de guia a todas as outras áreas da vida cotidiana.

Além disso, nos *dojos*, cada praticante possui características distintas, seja em relação à idade, ao gênero, à condição socioeconômica e/ou sociocultural. Há também objetivos distintos, ainda que o treinamento seja de forma coletiva e com a instrução de um mestre. Além disso, sua prática como atividade física envolve diversos objetivos, dentre eles: a busca pela melhora no desempenho, a possibilidade de se tornar atleta de alto rendimento e a melhoria da saúde física e mental.

Diante do exposto e objetivando compreender as apropriações que os sujeitos praticantes do Karatê fazem dessa prática corporal indagamos: há contribuições que o Karatê proporciona a vida desses sujeitos? E, quais as apropriações e usos dos karatecas em relação a essa prática corporal?

Destacamos que o estudo também se propõe a dialogar com os responsáveis pelos karatecas sobre os efeitos esperados por meio da prática do Karatê. Ainda, buscamos compreender, com base nessa coleta de dados se essas pessoas perceberam alguma melhora na vida desses alunos e na interação com outros sujeitos.

No âmbito da Educação Física escolar, compreendemos que o trato pedagógico do conteúdo *lutas* é algo que deve comportar diversos aspectos, a saber: da criticidade, da autonomia, da emancipação e da construção de aspectos que deem significados para os indivíduos (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007). Com isso, entendemos que o Karatê é um esporte/prática corporal possível de ser trabalhado em contexto escolar, sendo inclusive indicada como objeto de estudo na Base Nacional Comum Curricular (2018).⁵

A discussão parte da observação da difusão da prática do Karatê no Brasil, bem como a nível global. Nesse contexto, identificamos a possibilidade de desenvolver essa pesquisa

⁵ As lutas esportivas também são tratadas na unidade temática Esporte, especificamente no objeto de conhecimento denominado como categoria de esportes de combate: disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa maneira, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser abordadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (BRASIL, 2018, p. 218).

com ênfase na disseminação do conhecimento sobre o Karatê, especificamente tratando de suas possíveis contribuições e possibilidades de melhoria para a vida do praticante. Além disso, o estudo tem como foco ampliar e apresentar resultados a partir de casos concretos possibilitando contribuir para a valorização do Karatê.

2 TEORIA E MÉTODO

Fundamenta-se no método de pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso (YIN, 2001), que segundo o autor existem alguns componentes, a saber: questões de um estudo, suas proposições, se houver e suas unidades de análise.

As questões de estudo como sugere Yin (2001, p. 42), devem fornecer uma chave importante para que se estabeleça:

[...] a estratégia de pesquisa mais relevante a ser utilizada. É mais provável que a estratégia de estudo de caso seja apropriada a questões do tipo “como” e “por que”; assim, sua tarefa inicial é precisar, com clareza, a natureza das suas questões de estudo nesse sentido.

Já as proposições de estudo, segundo o autor, destinam-se a alguma coisa que deveria ser analisada pelos pesquisadores dentro de seu projeto de pesquisa. As unidades de análise se baseiam basicamente na unidade a ser pesquisada, ou seja, cada indivíduo que respondeu ao questionário é uma unidade de estudo.

Diante disso, entendemos como Certeau (1998), que cada sujeito possui uma individualidade, constituindo diversas maneiras de pensar. Com isso, observamos que os participantes da pesquisa podem se constituir de maneiras diferentes, mesmo tendo uma ordem estabelecida em seu meio, fazendo usos diferentes daquele estabelecido em certo produto.

No âmbito educacional, sabemos que cada ação pedagógica, possui uma intencionalidade, um objetivo a ser atingido, porém, embora enxerguemos a realidade dessa forma, compreendemos ser possível que o indivíduo consumidor realize ações por táticas e estratégias, desviando de acordo com as circunstâncias daquilo que se objetiva com determinada prática, produzindo novas operações e transformando-se em autor. De fato, “[...] procedimentos de consumo conservavam a sua diferença no próprio espaço organizado pelo ocupante” (CERTEAU, 1998, p. 95).

No caso da nossa pesquisa, utilizamos os questionários como uma espécie de

“volante” da pesquisa, pois:

A força desses cálculos se deve à capacidade de dividir, mas essa capacidade analítica não suprime a possibilidade de representar as trajetórias táticas que, segundo critérios próprios, selecionam fragmentos tomados nos vastos conjuntos da produção para a partir deles compor histórias originais (CERTEAU, 1998, p. 92).

Também compreendemos segundo Charlot (2000), que antes de qualquer intervenção é necessário compreender os sujeitos a partir das apropriações que eles fazem do mundo ao seu redor e que isso vai constituindo seu aprendizado. Diante disso, o aprender de cada indivíduo se mostra em diferentes tipos de relações que são estabelecidas com os saberes que lhe são proporcionados (CHARLOT, 2000).

Com base no exposto, foram elaborados dois questionários, um destinado aos praticantes de Karatê (karatecas) e outro aos pais/responsáveis por esses praticantes. O primeiro foi constituído de onze questões, dez abertas e uma fechada e o segundo com sete questões abertas.

O questionário do karateca foi constituído de perguntas que possibilitassem eles relatar suas experiências em relação à prática do Karatê. Para isso entramos em contato com os responsáveis pelo *dojo*, explicando os objetivos da pesquisa e fizemos o convite de participação do estudo. Diante da aprovação dos responsáveis na semana seguinte realizamos a aplicação dos questionários.

O outro questionário aplicado aos pais/responsáveis teve por objetivo identificar os motivos pelos quais eles incentivavam seus filhos a praticarem o Karatê e como eles avaliam os efeitos dessa prática corporal na vida dos praticantes antes e após terem começado a frequentar o Karatê. Nesse momento convidamos para participar os oito alunos que fazem aula de Karatê nas terças e quintas no horário de 18:00 as 19:00 horas. Também colaboraram com a pesquisa os quatro responsáveis por esses nove karatecas.

Os questionários semiestruturados, foram aplicados individualmente com a finalidade de abordar as individualidades dos sujeitos participantes da pesquisa em relação às apropriações que os diferentes sujeitos, sejam de uma leitura interna (karatecas) ou externa (responsáveis) fazem dessa prática corporal (CERTEAU, 1998).

Para coleta dos dados empíricos, selecionamos o *dojo* da Associação de Karatê Butoku-kai de Santo Antônio, localizada no bairro Santo Antônio, situado na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo. Nesse momento a pesquisa consistiu da participação de oito praticantes do Karatê (entre 5 e 16 anos) e quatro pais/responsáveis. A descrição desses

participantes se encontra exposto nas Tabelas 1 e 2 respectivamente.

A escolha pelo *dojo* se deu pelo fato dele ter sido fundado no dia 20 de junho de 1990, e desde então, contar com um trabalho realizado pelo Mestre Carlos Alberto da Silva Alves, 7º Dan, e, conseqüentemente ser uma referência no Estado do Espírito Santo – Brasil nessa modalidade de Lutas. Bem como pelo fato de grandes nomes do Karatê capixaba/brasileiro terem passado por esse espaço e/ou estarem ali até hoje.

As aplicações dos questionários ocorreram nos dias 15, 20, 22 e 27 de agosto e 3 de setembro de 2019, de forma individual, de maneira que cada participante recebeu uma versão impressa do questionário e respondeu no local. Nesse processo os pesquisadores acompanharam os participantes, auxiliando sempre que necessário, com esclarecimento de dúvidas. Além disso, os pesquisadores realizaram observações sistemáticas entre o período entre junho e agosto de 2019, adotando com isso uma postura neutra no ambiente pesquisado, bem como fazendo anotações no diário de campo.

Tabela 1 – Perfil dos karatecas⁶

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA			
PARTICIPANTE	IDADE	FAIXA	TEMPO NA PRÁTICA
Caio	10 anos	Verde	3 anos
Danilo	13 anos	Roxa	6 anos
Davi	12 anos	Marrom	6 anos
Fellipe	16 anos	Marrom	3 anos
Gabriel	5 anos	Amarela	1 ano
Gustavo	13 anos	Roxa	4 anos
Nícolas	9 anos	Amarela	1 ano
Thaís	14 anos	Preta	6 anos

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 1 foi elaborada com base nos dados do questionário aplicado individualmente a cada praticante, sendo que o objetivo desse levantamento consistiu em saber qual a relação que o Karatê tem na vida do praticante, isto é, entendemos, neste caso, que quanto mais tempo o aluno está inserido nessa prática corporal ele vai subindo nas graduações, e conseqüentemente desenvolve e aperfeiçoa os valores do Karatê de modo a levar seus princípios para o cotidiano.

Importante ressaltar que, o participante Gabriel respondeu ao questionário por meio

⁶ Para preservar a identidade dos participantes adotamos nomes fictícios.

oral, considerando sua limitação pela idade em responder de forma escrita. Desse modo, produzimos um áudio, para posteriormente, realizar a transcrição.

Conforme exposto na Tabela 1 os participantes são identificados por ordem alfabética e possuem idades entre 5 até 16 anos. Além disso, eles possuem diversas faixas do Karatê: amarela (2), verde (1), roxo (2), marrom (2) e preta (1).

Observamos também, que o tempo de experiência com a prática influencia na graduação dos karatecas, ou seja, quem tem menos tempo (1 ano) no Karatê possui a graduação menor (amarela) em comparação a aquele que tem mais tempo (6 anos), que possui a faixa correspondente ao 1º Dan (1º grau da preta).

Tabela 2 – Responsáveis⁷ pelos karatecas

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	
PARTICIPANTE	ALUNO RESPONSÁVEL
Alexandre	Caio
	Thaís
Charlene	Davi
	Gabriel
Claúdia	Danilo
Maciel	Davi
	Gabriel

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 2 apresentamos os nomes dos responsáveis na relação com os praticantes do Karatê. Ela foi elaborada para possibilitar a associação das narrativas de ambos os grupos de participantes nas análises dos dados. Não foram todos os karatecas da Tabela 1 inseridos na Tabela 2, mas apenas aqueles que os responsáveis participaram da pesquisa.

Além disso, consideramos importante apresentar as graduações das faixas, assim como o significado das cores conforme exposto na Tabela 3.

⁷ Para preservar a identidade dos sujeitos adotamos nomes fictícios.

Tabela 3 - Significado da cor de cada faixa⁸

Faixa	Graduação (Kyu)	Tempo Mínimo de Permanência
	7º Kyu	3 a 4 meses
	6º Kyu	3 a 4 meses
	5º Kyu	3 a 4 meses
	4º Kyu	6 a 8 meses
	3º Kyu	12 meses
	2º Kyu	14 meses
	1º Kyu	24 meses
	1º Dan	24 meses

Fonte: retirado de: <http://antonioviannakarate.blogspot.com/2015/09/faixas-no-karate.html>.

De acordo com a Tabela 1 em que constam os nomes dos karatecas, a idade, o tempo na prática e a faixa atual, concomitante com as respostas obtidas dos alunos, aqui discorreremos sobre a graduação/faixa com objetivo de compreender em que medida as respostas obtidas no questionário possibilitam perceber se o indivíduo consegue levar os valores do Karatê para o seu cotidiano.

A Tabela 3 apresenta de cima para baixo a ordem do sistema de faixas do Karatê-do Shotokan,⁹ em ordem crescente: branca, amarela, vermelha, laranja, verde, roxa, marrom e preta. Cada graduação possui uma particularidade tanto no significado como na postura do praticante. É importante compreender que o Kyu, se refere às classes dentro das faixas coloridas, iniciando no 7º Kyu até o 1º Kyu. Já o Dan significa grau, sendo utilizado somente para a faixa preta, que vai do 1º ao 10º Dan. Conforme exposto na Tabela 3, a troca de faixa

⁸Nas explicações de cada faixa, há uma terminação em parênteses. Essas terminações são as graduações em terminações japonesas.

⁹ Estilo de Karatê da pesquisa.

possui o tempo mínimo em cada uma, assim como os fatores que também influenciam: o aluno ser ativo na aula, quantas vezes ele treina, como se dá o desenvolvimento, a idade, a faixa em que ele está e, o mais importante, a permissão do mestre.

Nesse caso, a *faixa Branca – 7º Kyu (Mu Kyu)*, indica que o aluno, na condição de iniciante, deve manter-se ingênuo e com a mente limpa, buscando a humildade através da clareza dos pensamentos. Simboliza a paz, pureza, perfeição e o absoluto. E ainda, reflete todas as outras cores, cabendo ao praticante, dedicar-se para as demais faixas.

A *faixa Amarela (Kiiko Obi) – 6º Kyu (Rokky Kyu)*, faz alusão ao som que nasce todos os dias, ela aponta ao iniciante que ele é um recém-nascido no Karatê, que está em desenvolvimento e continuando no caminho e que algum dia chegará à faixa preta. Assim como o sol traz iluminação. Deve-se considerar, ainda, a pureza e o cuidar-se para não apressar na busca pelos conhecimentos e dessa maneira se perder. Essa graduação remete ao praticante alegria, vida, calor, força, glória, descobrimento, poder mental, criatividade, ideias e conhecimento. Está presente na abertura para o conhecimento do Karatê.

O significado da *faixa Vermelha – 5º Kyu (Go Kyu)* que faz parte das cores primárias, mostra que, assim como as faixas anteriores, o praticante deve se ater ao conhecimento adquirido até o momento, mantendo-se puro e fiel ao estilo de Karatê que elegeu. Aqui, é necessário que tenha força de vontade para não abandonar o caminho do conhecimento dessa prática corporal. As palavras relacionadas à faixa vermelha são: motivação, atividade, vontade, entusiasmo, impulsos, fogo e paixão. Ainda que traga consigo também, a representação de agressividade, fogo, sangue, raiva, guerra e combate, também simbolizam aquilo que o seu portador deve conter.

A *faixa Laranja – 4º Kyu (Yon Kyu)*, que representa a mistura do amarelo com o vermelho, enfatiza o conhecimento adquirido nos graus anteriores. Nela indica a procura pelo sucesso no treino diariamente, agilidade, adaptabilidade, estimulação, atração e plenitude. O praticante deve buscar constantemente a cordialidade, tolerância, encorajamento e a gentileza. Ao chegar nessa faixa ele deve acreditar ser possível ir até o fim, portanto, ela traz o sentido de segurança e confiança, otimismo, generosidade e encorajamento.

Na *faixa Verde – 3º Kyu (Sankyū)* considerada harmoniosa e calmante entre as oito, simboliza harmonia e equilíbrio. Ela é posterior as cores quentes, com isso, representa o sentimento de tranquilidade, oásis, após atravessar um caminho árduo. Não quer dizer que não há mais caminho a percorrer. A cor simboliza também vida nova, energia, fertilidade, crescimento e a saúde. Por outro lado, mostra também orgulho demasiado, arrogância e superioridade. Quanto ao percurso até a faixa preta, ela apresenta-se como juvenil, mostrando

que os conhecimentos ainda não estão bem claros ou maduros o suficiente. Representa ao praticante esperança e a fé.

Dentre as faixas superiores a *faixa Roxa – 2º Kyu (Nikyu)* é a primeira. Ela gera sentimentos de respeito próprio, dignidade e autoestima. É uma cor com características diferentes das anteriores no conhecimento de si mesmo, pois, trata mais do campo metafísico. Ela é vista como a cor da energia cósmica e da inspiração espiritual, purificação, cura física, emocional e mental. Simboliza dignidade, devoção, piedade, sinceridade, espiritualidade e transformação. A faixa roxa indica que o praticante deve buscar por novos caminhos e elevar-se espiritualmente.

A *faixa Marrom – 1º Kyu (Ichi Kyu)* simboliza a cor da solidificação, ou seja, o praticante já acumulou um tempo considerável na prática do Karatê, indicando a constância e a disciplina. Ela representa também a conexão do praticante com o fundador do estilo que lhe foi passado através de seus mestres. A faixa Marrom é a junção do preto com o vermelho, nesse sentido, os atributos devem estar em conformidade. Significa que o praticante está completando o processo de amadurecimento, tanto nos conhecimentos técnicos como nos aspectos mentais. Demonstra densidade, segurança, constância e reforça que o praticante sempre deve estar praticando fielmente os princípios do Budô¹⁰.

Considerada o fim, para um novo início a *Faixa Preta – 1º Dan (Sho Dan)* é também a junção de todas as cores, completando uma jornada de desenvolvimento corporal e mental para iniciar outra. A faixa preta representa humildade, autocontrole, maturidade, serenidade, disciplina, responsabilidade, dignidade e conhecimento. Ela traz consigo os sentimentos de poder, elegância e sobriedade, bem como remete a noção de tradição e responsabilidade. Por fim, com base no exposto, a faixa preta possui 10 Dans, porém, no caso específico dessa pesquisa envolveram apenas uma participante faixa preta, 1º Dan (Thais).

Após a devolução de todos os questionários, iniciamos um processo de tabulação e

¹⁰ **Bu** (guerreiro, militar) + **Dô** (caminho, vereda, via, estudo) = Caminho do guerreiro. A filosofia do Budô consiste então, no estilo de vida. Desse modo, a busca do praticante se dá em desenvolver-se espiritualmente – influência das duas religiões predominantes no Japão, Budismo e Xintoísmo - e tecnicamente, ou seja, o físico e o mental. Assim, o combate não se dá com um inimigo externo, mas com o nosso “ego”, considerado um inimigo interno, devendo ser combatido e derrotado. Os princípios do *Budô* são oriundos do *Bushidô* (Código de conduta), que contem aspectos do estilo de vida dos samurais do Japão feudal. São estes os *Sete Princípios do Código dos samurais*: 1. Gi – Justiça, Retidão e Honestidade; 2. Yuu – Coragem, Bravura heroica; 3. Jin – Compaixão, Benevolência; 4. Rei – Respeito, Polidez e Cortesia; 5. Makoto – Honestidade, sinceridade absoluta; 6. Meiyo – Honra, Glória; 7. Chuu – Dever e Lealdade. As Artes Marciais do Japão fazem parte do *Budô*, por exemplo: Aikidô, Judô, Karatê-Do e Kendo. A raiz “Do” está inserida em cada Arte Marcial por significarem, assim como o Karatê-Do, um caminho para seu objetivo próprio.

análise dos dados. Para isso elaboramos dois arquivos em blocos de notas, contendo todas as respostas dos participantes aos questionários, e que seguiram os critérios de formatação sugeridos pelo *software* de auxílio para análise qualitativa *IRAMUTEQ*.¹¹ Depois de inseridos os blocos de notas separadamente (bloco de nota 1, correspondente aos praticantes; bloco de notas 2, correspondente aos responsáveis) no *software*, no qual estabelecemos como métricas os cálculos fornecido pelo próprio tutorial do programa para a partir deles gerar as figuras 1 a 4, caracterizadas como nuvens e similitudes de palavras. Ainda no *software*, excluimos os artigos, verbos e preposições, deixamos as palavras com recorrência igual ou maior que três vezes, conforme recurso estabelecido pelo próprio *software*.

Em seguida retomamos os dois questionários, cruzamos as questões, as respostas e as imagens geradas no *IRAMUTEQ* e produzimos a partir desse procedimento a organização do estudo em dois tópicos de análise: a) motivos que os responsáveis pelos Karatecas elegeram como motivadores para a escolha desse esporte/prática corporal a seus filhos; b) Apropriações que os karatecas fazem desse esporte/prática corporal. Esperamos com essa pesquisa compreender os fatores que influenciam os sujeitos deste *dojo* a realizarem a prática do Karatê e as apropriações para a vida de seus praticantes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com base nas categorias produzidas a partir das análises das narrativas de oito praticantes e quatro responsáveis, obtidas por meio dos questionários, produzimos duas categorias *a posteriori*: a) Escolha do Karatê como opção de esporte/prática corporal: um diálogo com os responsáveis pelos karatecas; b) Apropriações e relações com o saber: uma análise a partir das narrativas dos karatecas.

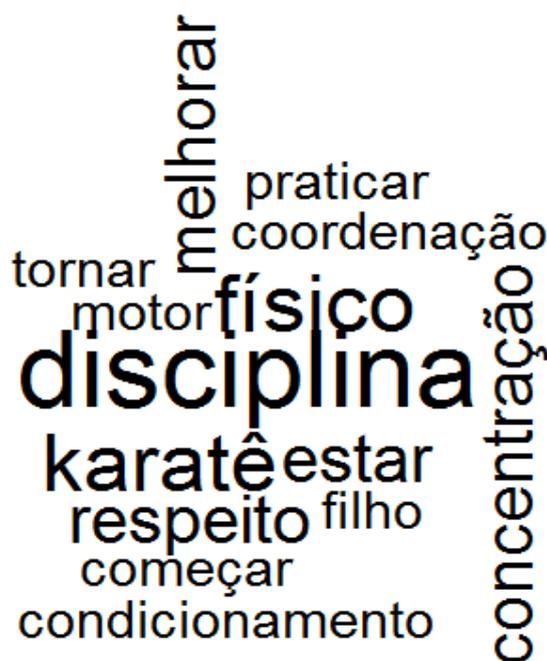
3.1 Escolha do Karatê como opção de esporte/prática corporal: um diálogo com os responsáveis pelos karatecas

A primeira categoria, a *escolha do Karatê como opção de esporte/prática corporal: um diálogo com os responsáveis pelos karatecas*, foi produzida com base nas questões do

¹¹ *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires.*

questionário que abordavam os motivos que levaram os responsáveis a escolher o Karatê para inserir o sujeito (praticante) em uma prática corporal e as mudanças comportamentais observadas por eles após a inserção dos karatecas em uma academia de lutas. Para isso, por meio do uso do *software IRAMUTEQ* como ferramenta de auxílio de análise qualitativa, geramos a nuvem de palavras representada na Imagem 1.

Imagem 1 – Nuvem de palavras a partir das respostas dos responsáveis



Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante da Imagem 1, o que mais se evidencia à escolha do Karatê como prática, a partir do ponto de vista dos responsáveis é a motivação para que os praticantes desenvolvam uma *disciplina* (6), pois de acordo com as narrativas dos responsáveis quanto aos praticantes, “a disciplina melhorou muito” “ela se tornou uma pessoa mais responsável e disciplinada” (RESPONSÁVEL, Alexandre). De acordo com o (RESPONSÁVEL, Maciel), ele buscou envolver duas qualidades, a “disciplina e interação social”.

Percebemos também que outro motivo que aparece em destaque é o *físico* (5). Segundo a (RESPONSÁVEL, Charlene) enxergava no Karatê a possibilidade de “[...] melhorar o desenvolvimento físico, além de desenvolver coordenação motora e concentração” e também “condicionamento físico”.

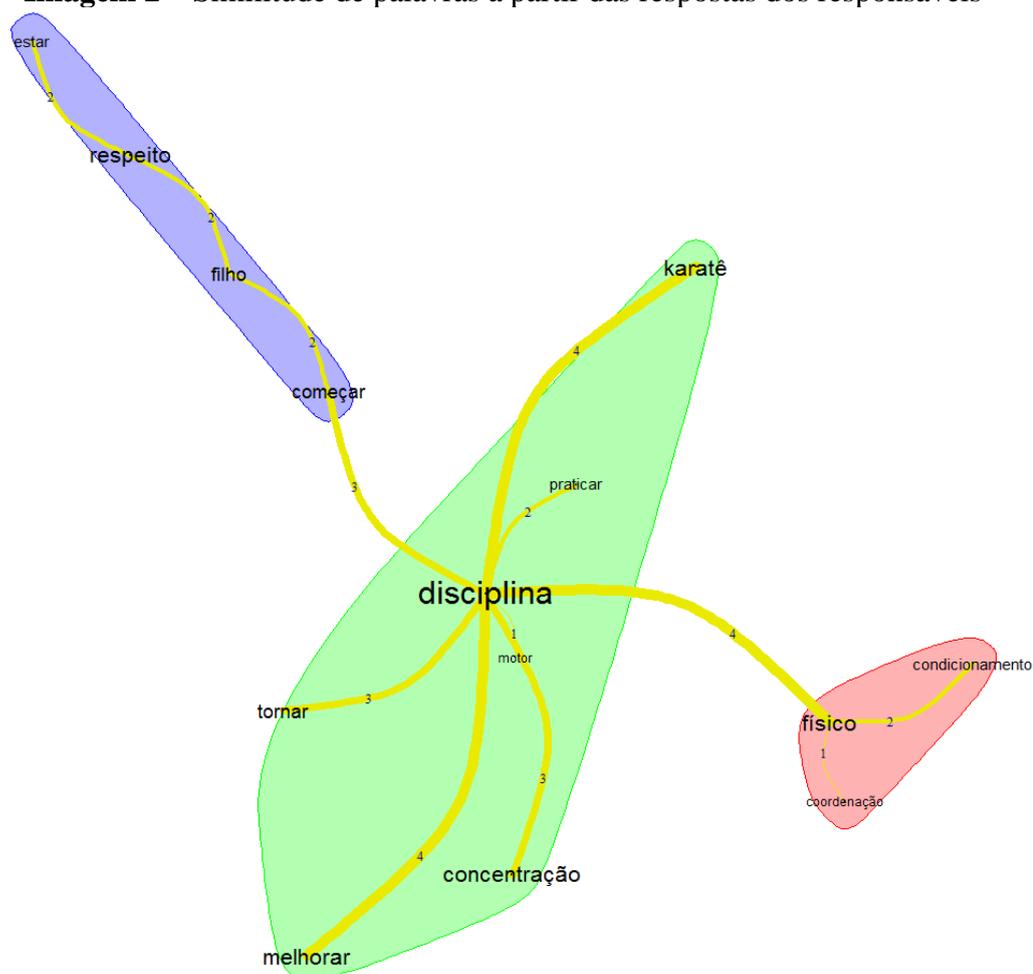
Aparece também nas falas dos responsáveis a palavra *concentração* (4), isto é, com a prática do Karatê, alguns responsáveis acreditam que irá estimular a concentração. No mesmo contexto da fala *concentração*, também aparece a palavra *respeito* (4) e obediência

como mostra a (RESPONSÁVEL, Cláudia) “Estimula a concentração, respeito e a obediência”. A (RESPONSÁVEL, Charlene) respondeu que com a prática o seu filho tem a possibilidade de “melhorar o desenvolvimento físico, além de desenvolver coordenação motora e concentração.”

Diante das respostas dos responsáveis pelos karatecas identificamos que eles buscaram apropriar-se e fazer uso do Karatê - como explica Certeau (1998) - de acordo com seus próprios interesses, que são supridos com a prática dessa modalidade de lutas, porém, a prática em si, não é o principal motivo, sendo que o Karatê fica no campo do objeto para atingir determinado objetivo que não era necessariamente os fundamentos da luta em destaque, mas sim, ocupar o tempo livre de seus filhos assim como promover a disciplina e a socialização.

Para compreender as relações entre as palavras representadas na Imagem 1, geramos a Imagem 2. Para isso recorremos novamente ao *software IRAMUTEQ*. Nela as divisões por cores (*clusters*) indicam as proximidades das palavras de acordo com as respostas dos responsáveis aos questionários.

Imagem 2 – Similitude de palavras a partir das respostas dos responsáveis



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da Imagem 2, observamos que na visão dos responsáveis pelos karatecas o Karatê possibilita ao indivíduo *melhorar a disciplina*, pois as palavras *melhorar* e *disciplina* possuem relação direta com base nas respostas ao questionário. Por exemplo, em uma narrativa é exposto que com a prática do Karatê “a disciplina melhorou muito” e “Ela se tornou uma pessoa mais responsável e disciplinada” (RESPONSÁVEL, Alexandre).

Identificamos também de acordo com a Imagem 2 que a prática do Karatê, segundo os responsáveis, é mero objeto para o desenvolvimento da *disciplina*, sendo que com a prática o indivíduo tem “responsabilidade com seus deveres, controle de si mesmo e se tornou mais dinâmico” (RESPONSÁVEL, Maciel) ou “a disciplina dela melhorou muito, depois que começou no Karatê” (RESPONSÁVEL, Alexandre). Percebemos com isso que na concepção de alguns responsáveis o Karatê é uma atividade para que o indivíduo se torne uma pessoa melhor.

Ressaltamos, a partir da Imagem 2, que alguns responsáveis tem a compreensão de

que com a prática do Karatê o indivíduo irá “melhorar o desenvolvimento físico, além de desenvolver coordenação motora e concentração” (RESPONSÁVEL, Charlene) e melhorar o “condicionamento e estrutura física, disciplina, interação em grupo, segurança em si e defesa pessoal” (RESPONSÁVEL, Maciel).

Compreendemos de acordo com as narrativas analisadas que, os responsáveis têm a tendência a matricularem seus filhos nas academias tendo em vista a busca por uma disciplina e a melhora na construção na corporeidade, ou seja, melhor desenvolvimento físico, ocupando seu tempo através do Karatê. Desse modo, para os responsáveis o Karatê é uma possibilidade para alcançar os objetivos bem específicos de acordo com a compreensão que eles têm dessa prática corporal.

3.2 Apropriações e relações com o saber: uma análise a partir das narrativas dos Karatecas

Está categoria foi produzida com base no questionário aplicado aos praticantes do Karatê a partir das respostas das questões conforme anexo I. Nelas os participantes foram indagados sobre os motivos que os levaram à prática, se houve aprendizado (apropriação) através do Karatê e se há formas de usos em seu cotidiano, considerando o entendimento de Certeau (1998) em relação ao consumidor ser um sujeito ativo, produzindo algo novo a partir daquilo que consome.

Para análise dessa categoria também foi utilizado o *software IRAMUTEQ*, lançando as narrativas no bloco de notas e depois geramos as Imagens 3 e 4.

Imagem 3 – Nuvem de palavras a partir das respostas dos karatecas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme Imagem 3, identificamos que dentre as apropriações, o principal fator, que aparece é o próprio *Karatê* (9), pois os participantes compreendem a continuidade da prática além do *dojo*, demonstrado na narrativa do praticante Fellipe “no dia a dia o Karatê faz parte, como na condição física como na condição psicológica”.

Para a praticante Thaís o Karatê traz transformações e aplicações, geradas após sua inserção nessa prática corporal “[...] tenho mais respeito com meus familiares e pessoas em geral, tenho saúde, determinação, persistência e tudo isso adquiri através do Karatê”.

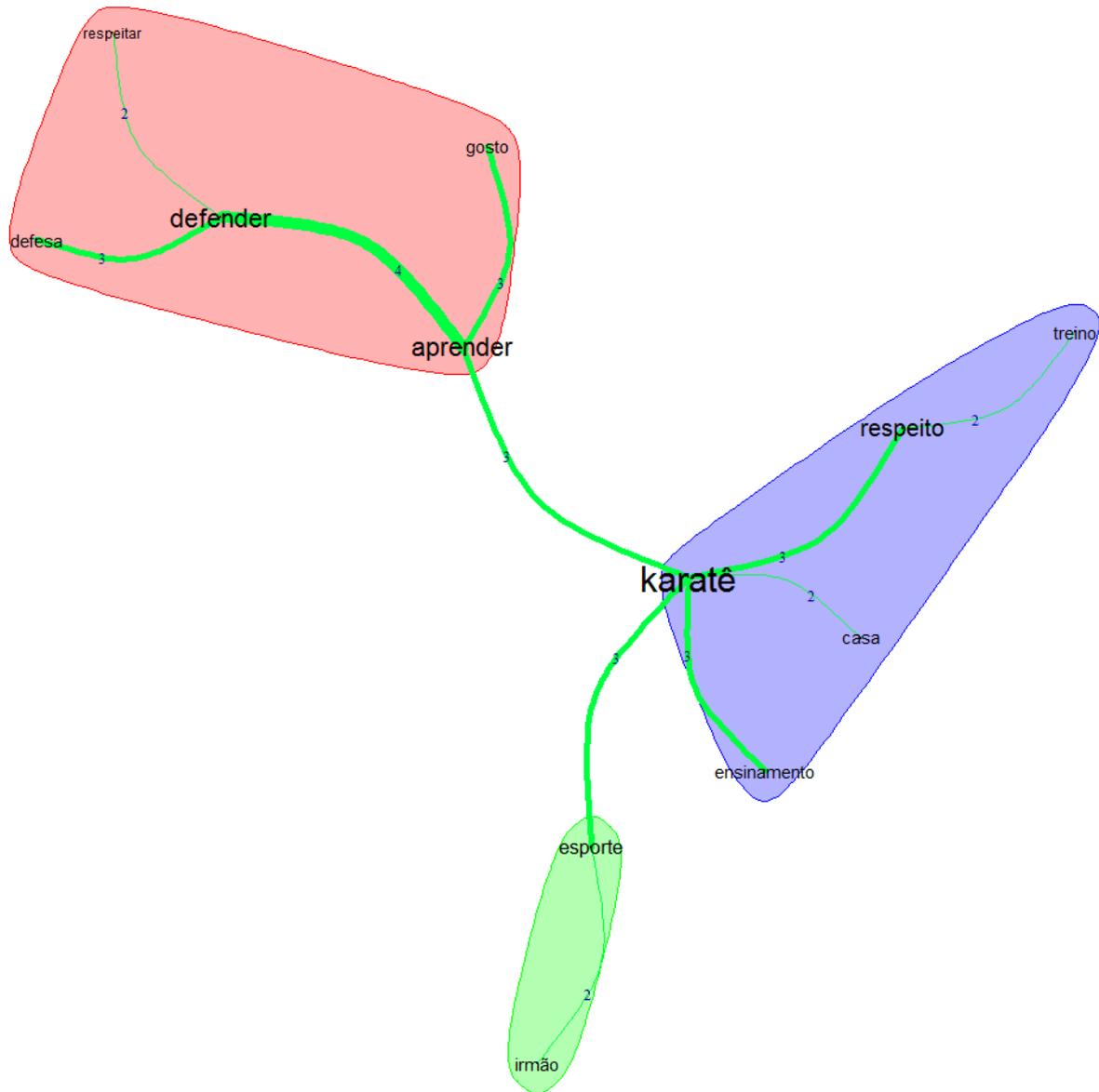
De acordo com as narrativas, é possível perceber que, *aprender* (8) refere-se muito a defender-se “[...] aprender a me defender” (PRATICANTE, Danilo), ou que almejava “aprender Karatê”, pois acredita que assim “[...] você aprende a se defender” (PRATICANTE, Nícolas). Nas narrativas desses dois praticantes fica evidente o entendimento de aprendizagem atrelada ao movimento, do fazer.

Dentro do Karatê, a defesa não parte como forma de violência, mas se constitui como defesa no sentido de uma necessidade. Com as narrativas mencionadas anteriormente, está a palavra *respeito* (9), atributo presente na prática do início ao fim, dentro e fora do local de treinamento.

Os alunos, além de compreenderem e se apropriarem do Karatê enquanto prática corporal não o consideram somente em partes, mas em sua composição total, inserindo também sua filosofia, conforme a narrativa “[...] eu me tornei uma pessoa melhor, aprendi a controlar minha raiva, manter a compostura e acima de tudo o respeito” (PRATICANTE, Thaís). Há também praticantes que unem o respeito com outras posturas, como o praticante

Gustavo, para ele “o respeito e a obediência” andam em conjunto.

Imagem 4 – Similitude de palavras a partir das respostas dos karatecas



Fonte: Elaborado pelos autores

Para tentar entendermos qual a relação entre as palavras apresentadas na Imagem 3 recorreremos novamente ao *software IRAMUTEQ* e assim geramos a Imagem 4. Nela os *clusters*, evidenciam as proximidades das narrativas dos karatecas.

Dentro do Karatê há duas normas (*Lemas e Princípios*), a primeira é composta por

cinco *Lemas*,¹² e a segunda composta de *Vinte Princípios*¹³ presentes durante as aulas. Utilizaremos para discorrer sobre as narrativas dos participantes o significado de algumas palavras de acordo com os *Lemas* e *Princípios*, considerando que os praticantes têm conhecimento sobre eles e exercem influência nas narrativas.

As palavras presentes no *cluster* rosa, fica evidente o *aprender* e o *defender*. Para os karatecas “aprender defender” (PRATICANTE, Nicolás), foi o que o levou até a prática, e em conformidade, o (PRATICANTE, Davi) aponta o mesmo objetivo “Para que eu aprenda a me defender”. De acordo com o Lema *Primeiro - Conter o espírito de agressão*¹⁴ e os três princípios, 2 - *Não existe o primeiro golpe no Karate-Do*, 15 - *Considere as mãos e os pés como espadas* e 18 - *Os katas devem ser realizados corretamente, em combate é outra questão*, desde o início das aulas é muito importante frisar ao aluno que ele não deve utilizar o Karatê como forma de agressão, e essa concepção deverá permear toda sua formação.

Entretanto, diferentemente da agressão, é instruído ao aluno a busca pela defesa. O início do Karatê se deu para que os primeiros praticantes tivessem a possibilidade de defender-se, sendo assim, todo o sistema de treinamento posterior foi embasado primeiramente na defesa. Os *katas*, conhecidos pelas demonstrações dos golpes ou luta imaginária, todos são iniciados com defesa e todo ataque do Karatê serve também como defesa. Desse modo, tanto as mãos, quanto os pés e as outras partes do corpo são as próprias espadas do praticante, daí a etimologia “caminho das mãos vazias”.

Segundo a (PRATICANTE, Thais) “[...] aprendi a controlar minha raiva, manter a compostura e acima de tudo o respeito”. *Acima de tudo o respeito* não surge por acaso, mas por alusão ao que foi dito como lema do Karate-Do. O *respeito* como lema significa *Primeiro*

¹²Esforçar-se para formação do caráter; Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão; Criar o intuito do esforço; Respeitar acima de tudo e; Conter o espírito de agressão.

¹³Retirados do livro **Karate-do: história geral e no Brasil** de Paulo Bartolo (2009): 1 – Não se esqueça que o Karate-Do começa e termina com saudação; 2 – Não existe o primeiro golpe no Karate-Do; 3 – O Karate-Do fica sempre ao lado da justiça; 4 – Primeiro conheça a si mesmo, depois conheça aos outros; 5 – A mente é mais poderosa que a técnica; 6 – A mente deve estar livre; 7 – O infortúnio resulta de um descuido; 8 – O Karate-Do vai além do Dojô; 9 – O Karate-Do é para toda a vida; 10 – Aplique o Karate-Do em todas as coisas, é nisso que consiste a sua beleza; 11 – O Karate-Do é que nem água quente, se não receber calor ela esfria; 12 – Não pense em vencer, pense em não perder; 13 – Mude o comportamento de acordo com o seu adversário; 14 – O sucesso na luta depende do uso do bom controle do Kyo e do Jitsu; 15 – Considere as mãos e os pés como espadas; 16 – Ao sair do portão de casa você irá enfrentar 10 mil inimigos; 17 – Kamae (posição de prontidão) é para iniciantes, os experientes adotam a postura shizentai (postura natural do corpo); 18 – Os katas devem ser realizados corretamente, em combate é outra questão; 19 – Nunca se esqueça de seus pontos fortes e fracos, das limitações do seu corpo e da qualidade relativa de suas técnicas e 20 – Dê polimento contínuo a sua mente.

¹⁴Lema em japonês: “*Hitotsu - Kéki no yu-o imashimuru koto*”.

- *respeitar acima de tudo*.¹⁵

A palavra *primeiro* aponta que apesar de cinco lemas, todos possuem a mesma importância. Quando o *respeito* é instruído ao praticante, é de forma integral, em todos os ambientes, com todas as pessoas, não somente no local de treinamento e ao mestre; é no ambiente escolar, em casa, com os professores, com os pais. Com tudo e com todos. Para o praticante Danilo o Karatê possibilitou “me controlar e respeitar mais”.

De acordo com a Imagem 4 no *cluster* azul, a palavra em maior aparição é o próprio *Karatê*. Isso ocorre devida as narrativas que o assumem como algo central Para o “o que me levou à prática do Karatê foi por parte familiar, o meu irmão me motivou” (PRATICANTE, Fellipe), o “aprender Karatê” (PRATICANTE, Nicolas), as formas de ingresso são diversas, de acordo com a individualidade de cada um.

Ao serem questionados sobre os *aprendizados* por meio do Karatê, o *respeito* aparece repetidamente nas narrativas de diferentes sujeitos “respeitar os outros” (PRATICANTE, Caio), “[...] tenho mais respeito com meus familiares e pessoas em geral” (PRATICANTE, Thaís), “[...] aprendi a me defender, me controlar e respeitar mais” (PRATICANTE, Danilo).

O terceiro *cluster*, de cor verde apresenta as palavras *esporte* e *irmão*. Para a (PRATICANTE, Thaís) “eu amo o esporte em si”, portanto, abriu a possibilidade para a prática do Karatê após ser expulsa das aulas de Ballet. Para o (PRATICANTE, Fellipe) também, “O gosto pelo esporte” foi o que o motivou. Segundo o (PRATICANTE, Gustavo) “a saúde, e esporte” foram seus motivos. Nesse *cluster*, as palavras *esporte* e *irmão* aparecem juntos, pois ao serem indagados, muitos iniciaram no Karatê por influência familiar “porque meu irmão começou a fazer depois disso eu comecei a gostar do esporte” (PRATICANTE, Danilo), “o que me levou à prática do Karatê foi por parte familiar, o meu irmão me motivou” (PRATICANTE, Fellipe), para o praticante Caio o que o levou à prática também foi motivado pela irmã. Em todos os casos as influencias sempre estavam atreladas aos irmãos mais velhos.

Diferentemente do que foi relatado pelos responsáveis, identificamos nesse tópico que os praticantes fazem uma apropriação dessa prática corporal diferente, representando uma visão interna, enquanto no primeiro caso respostas indicaram uma compreensão da prática corporal a partir de uma visão externa.

Nessa segunda categoria conseguimos captar uma visão interna daqueles que praticam o Karatê, ou seja, a leitura que eles fazem dessa prática e como que eles

¹⁵ Lema em japonês: “*Hitotsu - Regui-o omonzuru koto*”.

ressignificam a partir de cada graduação e o que buscam dentro da academia que frequentam.

Entendemos, nesse caso, que o trabalho com o Karatê vem mostrando as diferentes relações que se estabelecem em torno de uma única prática corporal específica, que é o Karatê, na qual não existe uma linearidade das leituras que se têm da prática. Embora seja um contexto específico de uma academia, esse trabalho ajuda a pensar como poder trabalhar ele como conteúdo dentro de um contexto escolar, por exemplo.

Muitas vezes, a falta de atividades e/ou de conteúdos nas aulas de Educação Física relacionadas as lutas, por vezes, se dá pelo medo ou receio devido a uma leitura negativa feita externamente pelos professores. Desse modo, é preciso dentro da área da Educação Física compreender essa prática corporal dentro dos seus limites e suas possibilidades, sobretudo entendendo que seus contextos podem ser diversos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo que teve como objetivo analisar as apropriações que os praticantes e responsáveis fazem do Karatê identificamos que as leituras são distintas em ambos os casos. Enquanto que para os responsáveis prevalece a compreensão de que o Karatê é uma prática esportiva que ajuda a disciplinar e ocupar o tempo livre de seus filhos, para os praticantes essa modalidade de lutas possibilita aprendizagens, melhora suas relações interpessoais e ajuda a exercitar o respeito.

Diante do tema abordado nesse estudo, entendemos que embora esse estudo seja um recorte de um público pertencente a um *dojo* específico de uma localidade urbana, é preciso compreender também que podem ser feitos usos e apropriações dessa mesma prática em contextos diferentes de outras maneiras e por isso não é possível generalizar essa leitura a uma dimensão mais ampla.

Porém, a pesquisa aponta a necessidade de estudos futuros que procurem investigar isso em outros contextos mais amplos, dialogando com os diferentes públicos, inclusive jovens e adultos que também frequentam esses lugares, bem como em diálogo com os profissionais das academias, sobretudo na relação que eles estabelecem com as lutas, ou seja, dialogar tanto com os responsáveis, os praticantes e os professores que ofertam essa prática corporal.

Por fim, é preciso pensar sobre as implicações do Karatê dentro do contexto escolar, visto que muitas vezes ela é negligenciada por falta de conhecimento. Nesse sentido, compreendemos que também é necessário pensar sua discussão nos cursos formação tanto

nas carreiras de licenciatura como do bacharelado, ou seja, dentro do currículo de formação que visa formar o profissional para atuar seja em academia ou escola.

5 REFERÊNCIAS

BARREIRA, C. R. A.; MASSIMI, M. **As idéias psicopedagógicas e a espiritualidade no karate-do segundo a obra de Gichin Funakoshi**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 379-88, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a18v16n2.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 07 out 2019.

CERTAU, MICHEL DE. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

FUNAKOSHI, G. **Karate-dô**: o meu modo de vida. São Paulo: Cultrix, 1994.

FUNAKOSHI, G. **Vinte princípios fundamentais do karatê**: o legado espiritual do mestre. Pensamento: Cultrix, 2005.

GYATSO, G. K. **Budismo Moderno**: O caminho de compaixão e sabedoria. 3. ed. aum. São Paulo: Tharpa Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.budismomoderno.org.br/pdf_3ed/BM_3ed_ebook_2015-08.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

HERBERT, J. **La comogonie japonaise**. Paris: Dervy-Livres, 1977.

JUNIOR, R. M. **A influência do karatê na concentração das crianças**. 2007. Trabalho de conclusão de curso (Educação Física) - Faculdade Educacional de Dois Vizinhos, Dois Vizinhos, 2007.

KANEOYA, I. **Xintoísmo**: mitologia e influência na formação da cultura e do caráter do povo japonês. [S. l.], 14 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.nipocultura.com.br/wp-content/uploads/2013/08/xinto%C3%ADsmo9.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2019.

KAWANAMI, S. **Os 7 princípios do bushido**. [S. l.], 12 ago. 2013. Disponível em: <<https://www.japaoemfoco.com/os-7-principios-do-bushido/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

NASCIMENTO, P. R. B; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/A-tematizacao-das-lutas-na-Educacao-Fisica-escolar.pdf>. Acesso em: 10 de jun. de 2019.

NUNES, R.; FRANZOI, E. IMPORTÂNCIA DO KARATÊ-DÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Ágora: revista de divulgação científica**, Mafra, v. 17, n. 1, p. p. 44-55, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/57>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DOS PRATICANTES DO KARATÊ

- 1- Qual a sua idade?
- 2- Há quanto tempo você pratica Karatê?
- 3- O que o motiva a praticar Karatê?
- 4- O que levou à prática do Karatê?
- 5- O que você mais gosta na prática do Karatê?
- 6- O que você menos gosta na prática do Karatê?
- 7- O que você já aprendeu com o Karatê?
- 8- Em sua opinião, o karatê é importante para o cotidiano? Por quê?
- 9- Há ensinamentos possíveis de se levar para o cotidiano? Quais?
- 10- Como você aplica os ensinamentos da academia no seu cotidiano?
- 11- O Karatê contribuiu e contribui em sua vida? Como?

ANEXO II

QUESTIONÁRIO DOS RESPONSÁVEIS PELOS PRATICANTES DO KARATÊ

- 1- Por qual (is) motivo(s) iniciou seu filho ou que você é responsável na prática do Karatê?
- 2- Durante esse tempo, você notou alguma mudança no comportamento dele (a) que seja decorrente da influência do Karatê?
- 3- Se sim, qual foi a principal e mais importante mudança?
- 4- Você acha que o Karatê tem contribuído para a formação dele (a)?
- 5- Se sim, em sua opinião, qual a principal contribuição do Karatê para a formação?
- 6- Você pretende continuar com ele (a) no Karatê?
- 7- Indicaria a outros responsáveis a prática do Karatê como contribuição na formação do indivíduo?